

Relatório Técnico Analítico

**Avaliação de resultados e impactos do projeto “Tecnologia,
Design e Inovação no Artesanato” – 36 meses**

**Execução: Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação –
IPTI e SEBRAE Nacional**

Consultor:

Fernando Antonio Basile Colugnati

Colaboração:

Renata Piazzalunga

Consultora Economia Criativa

Setembro de 2016

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	5
2.1- Definição do público alvo e níveis de análise	5
2.2- Decomposição e Definição dos Indicadores	6
2.3- Detalhamento do desenvolvimento dos instrumentos	9
2.4- Indicadores levantados no seguimento de 36 meses	10
3. AMOSTRA DO SEGUIMENTO DE 36 MESES	12
4. AVALIAÇÃO DOS INDICADORES	13
4.1- Situação Econômica e Artesanato	13
4.2- Ambiente	18
4.3- Empoderamento	21
4.4- Confiança e solidariedade	23
4.5- Criatividade	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29

Lista de Figuras

Figura 1- Comparação das faixas de renda familiar mensal.....	14
Figura 2- Variação da pontuação do Critério Brasil.....	14
Figura 3- Distribuição do Critério Brasil segundo classes definidas pelo MDS	15
Figura 4- Variação do percentual de artesãos que possuem outro trabalho	17
Figura 5- Percentual de tipos de trabalhos dos artesãos.....	17
Figura 6- Variação dos escores do indicador de Ambiente. Quanto maior o escore, melhor o ambiente	19
Figura 7- Percentual de respondentes que concordam que a associação ainda existirá em 5 anos	20
Figura 8- Percentual de respondentes que concordam que ainda farão parte da associação daqui 5 anos	20
Figura 9- Variação do escore do indicador de Empoderamento. Quanto maior o escore, melhor o empoderamento.....	22
Figura 10- Variação nos pedidos conjuntos ao governo municipal.....	23
Figura 11- Variação no percentual de respondentes que dizem poder confiar nos colegas artesãos	24
Figura 12- Variação no percentual de respondentes que dizem concordar com que a maioria das pessoas está disposta a colaborar	25
Figura 13- Variação no percentual de respondentes que discordam que é necessário estar atento aos outros, para que não tirem vantagem	26
Figura 14- Variação no percentual de respondentes que dizem conhecer algum artesão criativo.....	28
Figura 15- Variação das categorias de criatividade.. ..	28

1. Introdução

Este relatório apresenta a avaliação dos indicadores de resultados e impactos do projeto “Tecnologia, Design e Inovação no Artesanato” (TDIA), executado pelo IPTI em parceria com o SEBRAE Nacional e o Governo do Estado de Sergipe.

Na fase de implantação do projeto, no ano de 2013, foram desenvolvidos indicadores de avaliação, seguindo a metodologia de decomposição multidimensional, sendo que estes indicadores foram levantados nas associações participantes do projeto por meio de instrumentos específicos compondo assim a chamada Linha de Base do projeto. Estes indicadores são relativos à percepção dos artesãos envolvidos no projeto quanto ao capital humano e social das respectivas associações, o chamado Nível Micro, bem como ao portfólio de produtos, valor de venda e canais de distribuição dos produtos, o Nível Macro.

A partir desta Linha de Base, podemos verificar mudanças nos indicadores, em cada uma das dimensões, e fazer alguma inferência quanto aos impactos do projeto.

Uma primeira avaliação de seguimento foi feita aos 24 meses após a linha de base, com resultados já apresentados, onde se obteve a variação de alguns indicadores, principalmente de Ambiente na associações, bem como na parte comercial, com aumentos expressivos no ticket médio de cada tipo de produto.

Este relatório segue com uma breve descrição da metodologia, já apresentada anteriormente, uma breve exploração da amostra levantada neste segundo seguimento, de 36 meses após a implantação do projeto, as avaliações de mudanças dos indicadores de capital social e humano, e finalmente considerações finais.

2. Metodologia de Avaliação

2.1- Definição do público alvo e níveis de análise

O projeto TDIA tem como finalidade, segundo documento do convênio,

*“Aplicar conhecimento científico e tecnológico para a construção de um modelo inovador de desenvolvimento setorial, na área do artesanato, baseado numa **integração coordenada e sustentável** entre design contemporâneo e processos artesanais, com vistas ao **desenvolvimento de novos produtos com alto valor agregado**, estabelecimento de **inovação e aumento da competitividade**”.*

Ainda, no termo de convênio apresentado, o público alvo deste projeto seriam

“Micro e pequenos empreendimentos coletivos, estruturados, com fundamentos de gestão já estabelecidos e com produção regular e contínua, envolvidos com atividades artesanais”.

De um universo de 17 associações de artesãos já constituídas com o apoio do SEBRAE elencadas pela instituição, foram escolhidas 6 em municípios da região nordeste, mais especificamente nas divisas do estado de Sergipe(SE) com os estados Bahia (BA) e Alagoas (AL). A seleção destas seis associações foi realizada pela consultoria de Economia Criativa do projeto, baseada em um questionário de diagnóstico que levantou informações sobre gestão, infra-estrutura, produtos, processos, criação e comercialização. Logo a amostra constituída contempla associações hipoteticamente com maior potencial de sucesso em termos de resultados e impactos da metodologia de intervenção que será aplicada.

Desta forma, a maneira mais adequada de se avaliar os resultados das ações deste projeto, de forma a atestar inclusive sua reapplicabilidade, é definir também como unidade de análise os artesãos que constituem estas associações. Em termos de impactos, no entanto, deve-se avaliar não só este público, mas também a percepção destes atores envolvidos

principalmente em relação às mudanças ocorridas na comunidade referentes não só à situação de sustentabilidade e renda, mas também às questões que são valores do projeto, que poderiam ser resumidas no conceito de Capital Social, como detalhado adiante.

Desta forma, dois níveis de análise serão empregados, conforme a descrição a seguir:

- **Nível Micro:** São os artesãos das associações. Este nível de análise procurará identificar os artesãos, suas práticas, matérias-primas e avaliar a percepção destes atores quanto aos valores tidos como premissas pelo projeto. Posteriormente, estes mesmos indivíduos serão novamente entrevistados, com instrumentos que procurarão mensurar as diferenças em relação à linha de base, conforme descrito no projeto do convênio IPTI/ SEBRAE.
- **Nível Macro:** Este nível procurará avaliar as mudanças organizacionais, comerciais e econômicas das associações, por meio de levantamento de indicadores objetivos e de observação participativa dos consultores envolvidos no projeto.

Segundo o cadastro fornecido pelas associações, a amostra será constituída por aproximadamente 140 artesãos nas seis associações

2.2- Decomposição e Definição dos Indicadores

Foi levantado junto à consultoria de Economia Criativa projeto os valores que deveriam nortear a definição dos indicadores de avaliação. Este levantamento foi feito por meio de reuniões presenciais e trocas de mensagens eletrônicas, e em uma ocasião por meio de uma webconferência, com a participação de outros consultores do projeto.

Os principais valores, que devem ser entendidos como os quasi-indicadores e que devem ser avaliados são:

Subjetivos

- Grupos e Redes
- Ambiente Organizacional
- Confiança e Solidariedade
- Ação Coletiva e Cooperação
- Informação e Comunicação
- Coesão e Inclusão Social (Empoderamento)
- Criatividade

Objetivos

- Nº de famílias envolvidas no projeto
- Inclusão sócio-econômica, sendo indicadores
 - Renda média das famílias
 - Ocupação e Sustento
 - Identificação dos programas assistenciais que cada família envolvida no projeto é beneficiária
- Produtos:
 - + mercado
 - + valor
 - + renda
 - canais de comercialização
 - como vendem

O primeiro conjunto de valores é caracterizado por quasi-indicadores subjetivos, ou seja, do ponto de vista metodológico são construtos que devem ser mensurados com instrumentos desenvolvidos para tal fim, e de preferência validados. O segundo conjunto é constituído de quasi-indicadores objetivos que podem ser levantados com perguntas específicas nos instrumentos.

Esta é a primeira decomposição em termos de dimensões. O primeiro conjunto define por si só quasi-indicadores de Capital Social, e esta passa a ser uma dimensão de avaliação. O Capital Social é, atualmente, um tema bastante estudado e discutido, não havendo muito consenso quanto a sua

definição e formas de se medir este capital.

O Banco Mundial tem desenvolvido algumas metodologias de análise, disponibilizando instrumentos de mensuração de Capital Social, aplicados em avaliações de projetos financiados pelo banco. Estes instrumentos, que serão apresentados adiante, baseiam-se em dois tipos distintos de Capital Social :

- Estrutural: trata dos *tipos* de grupos e redes com os quais as pessoas em situação de pobreza podem contar e a natureza e extensão de suas contribuições para com outros membros desses grupos e redes.
- Cognitivo: trata das *percepções* subjetivas dos entrevistados acerca da confiabilidade das outras pessoas e das instituições cruciais que modelam suas vidas, assim como as normas de cooperação e reciprocidade que envolve as tentativas de se trabalhar juntos para resolver problemas.

Analisando os valores em questão, nota-se que ambos os tipos de capital se aplicam, sugerindo que os instrumentos, já desenvolvidos, testados e validados, podem ser utilizados na avaliação deste projeto.

O primeiro deles é conhecido por **Integrated Questionnaire for the Measurement of Social Capital (SC-IQ)**. Este instrumento foi desenvolvido para se avaliar seis temas do capital social, cobrindo os dois tipos apresentados acima. São estes temas: Grupos e Redes, Confiança e Solidariedade, Ação Coletiva e Cooperação, Informação e Comunicação, Coesão e Inclusão Social e Empoderamento (*Empowerment*). Apenas dois dos valores levantados não são avaliados pelo SC-IQ: Criatividade e Identidade Cultural. Este instrumento possui uma tradução para língua portuguesa.

Desta forma, este instrumento foi considerado adequado para o levantamento dos indicadores para a avaliação da dimensão de Capital Social. Foram feitas adaptações de linguagem e contexto local, além da criação de perguntas que avaliassem os dois temas não cobertos pelo instrumento, Criatividade e Identidade Cultural. A adaptação, em sua versão final, encontra-se no Anexo I.

O segundo conjunto de características pode ser entendido como uma

dimensão Socioeconômica, onde se pode separar as mesmas em três temas para o nível micro: Renda, Ocupação e Mercado. Neste caso, foram formuladas questões diretas adaptadas de questionários já aplicados em campo e analisados por esta equipe de consultores, como o questionário de avaliação em saúde das comunidades Quilombolas (MDS, 2006) e posteriormente aplicados na avaliação do projeto Cultura em Foco, executado pelo IPTI no município de Santa Luzia do Itanhy – SE entre 2008 e 2010. As questões de ocupação foram adaptadas para se entender o papel do artesanato na economia familiar, enquanto a renda foi perguntada em faixas e ainda se utilizou o critério da ABIPEME.

Quanto ao nível macro, pode-se entender esta dimensão como uma caracterização da associação, já levantadas no instrumento de diagnóstico desenvolvido pela consultoria de Economia Criativa do projeto. Faz-se necessária apenas uma melhor estruturação na coleta das informações que permita uma análise continuada da evolução dos indicadores de gestão, infraestrutura, produtos, processos, criação e comercialização

O quadro 1 apresenta a decomposição dos indicadores, após as rodadas de opiniões e adaptações.

Quadro 1- Decomposição das dimensões de análise e seus temas, e indicadores do nível micro

Dimensões	Sócio-econômica			Capital Social								
	Renda	Ocupação	Mercado	Grupos/Redes	Ambiente Organizacional	Confiança/Solidariedade	Ação Coletiva/Cooperação	Informação	Coesão social	Empoderamento	Criatividade	
Indicadores	Renda familiar total	Número de artesãos	Canais de distribuição e comercialização	Questionário SC-IQ adaptado	Desenvolvimento próprio	Questionário SC-IQ adaptado	Questionário SC-IQ adaptado	Questionário SC-IQ adaptado	Questionário SC-IQ adaptado	Questionário SC-IQ adaptado	Questionário SC-IQ adaptado	Produtos novos
	Participação da comercialização de artesanatos na renda	Número de pessoas empregadas indiretamente com atividade de artesanato	Valor do produto									Processos novos
	Participação em programas sociais do governo		Novos produtos, processos e/ou tecnologia									

2.3- Detalhamento do desenvolvimento dos instrumentos

A metodologia aplicada e os instrumentos são fruto de experiências em trabalhos realizados por este consultor.

O levantamento das características principais foi realizado junto à consultoria de Economia Criativa do projeto Dra. Renata Piazzalunga e a partir da leitura do projeto e seu marco lógico. A partir deste levantamento, foi feita a sistematização e decomposição das dimensões e seus temas, e a prospecção dos potenciais instrumentos, como o SC-IQ já sugerido no termo de referência. Desta forma, já foi possível se apresentar a matriz de decomposição com sugestões de indicadores.

A metodologia foi apresentada e discutida por meio de reuniões e mensagens eletrônicas. Foram discutidas questões relativas aos resultados e impactos, e aspectos logísticos e operacionais de campo, ficando decidido que a coleta de campo dos indicadores do Nível Micro seria realizada por empresa especializada em pesquisas de campo (opinião, política e mercado).

Uma apresentação da primeira versão de cada instrumento (micro e macro) foi apresentada à consultora de Economia Criativa do projeto no IPTI, sendo que as discussões levaram à inclusão de questões sobre lazer e tempo livre, bem como a adaptação de algumas questões dos construtos de capital social.

A empresa contratada, “Unica – Soluções Estratégicas” realizou os pré-testes do nível micro em Agosto de 2013. Algumas questões foram revistas e adaptadas, a partir do relato dos entrevistadores quanto às dificuldades de entendimento dos entrevistados. Também, instruções no próprio questionário foram incluídas, quanto a questões que não se aplicavam em caso de dependência a respostas de questões anteriores.

As versões finais foram então produzidas e enviadas para o início da coleta de campo.

2.4- Indicadores levantados no seguimento de 36 meses

Os indicadores deste primeiro seguimento foram levantados entre Junho e Julho de 2016, por empresa especializada contratada, utilizando os instrumentos desenvolvidos por esta consultoria.

O questionário do Nível Micro, respondido pelos artesãos, foi modificado em relação à sua versão aplicada na linha de base, dado que

algumas questões que compunham indicadores subjetivos, e mesmo dimensões inteiras, não apresentaram boas propriedades já na linha de base, ou não se adequaram à realidade das comunidades avaliadas.

Foram excluídos desta avaliação:

- Grupos e redes: a dimensão inteira foi excluída, dado que as respostas foram inexpressivas na linha de base, sendo que sabe-se por observação dos executores do projeto que nada se alterou neste sentido, ou seja, a formação de novos grupos ou redes.
- Informação e Comunicação: imaginava-se que houvesse alguma utilização dos meios de comunicação para que os artesãos se informassem sobre meios de venda e distribuição de seus produtos. Este indicador, avaliado na linha de base, mostrou que os meios de comunicação eram utilizados basicamente para entretenimento e informação jornalística, não sendo um componente importante para atualização sobre meios de venda e mercado.
- Confiança e Solidariedade: A dimensão foi mantida, mas as questões relativas à confiança em determinados atores foram retiradas, dado que o interesse maior nesta avaliação recaí sobre como isso ocorre em relação à associação.

As demais dimensões foram mantidas e avaliadas.

3. Amostra do seguimento de 36 meses

Uma das associações, Malhada Grande, foi excluída do projeto como um todo, por questões que não cabem nesta avaliação. Desta forma, a amostra para o segundo seguimento, 36 meses, foi composta pelas 5 associações restantes. A tabela 1 apresenta estas associações, o número de artesãos entrevistados em cada uma delas, bem como o percentual de artesão que também responderam à linha de base. Foram entrevistados no total 105 artesãos, sendo que a taxa de respondentes que participaram na linha de base foi de 86,5%.

Tabela 1- Distribuição das respostas por associação de artesanato

Associação	Entrevistas 24 meses	% que participou da Linha de base	Entrevistas 36 meses	% que participou da Linha de base
ASSOCIAÇÃO DE CULTURA ARTESANAL DE POÇO VERDE	15	80.0%	12	80.0%
CENTRO DE PRODUÇÃO NA TRILHA DO CANGAÇO	14	71.4%	8	100%
CIA DE BORDADOS DE ENTREMONTES	39	92.3%	40	80%
COOPERATIVA DAS BORDADEIRAS DE SÍTIOS NOVOS UM SONHO A MAIS	17	100.0%	16	93.7%
COOPERATIVA DE ARTESÃOS DA ILHA DO FERRO	20	78.9%	15	100%
TOTAL	105	86.5%	94	87.2%

Dada a alta taxa de respondentes já avaliados anteriormente, praticamente não há mudança no perfil sociodemográfico encontrado na linha de base.

Em termos de gênero, há predominância das mulheres, sendo que no geral são 95,7% da amostra. Em termos de idade, a média é de 38,5 anos, com desvio padrão de 14 anos. A Associação com média de idade mais velha é a de Sítios Novos, com 48 anos. Quanto à raça, 20,2% consideram-se brancos, sendo que os demais auto-relatam Mulato ou Negro (43,6%) e aproximadamente 25% em Outras. A religião Católica predomina, com 95,7% dos entrevistados. Apenas nas associações de Ilha do Ferro há cerca de 13% que se disseram Evangélicos.

Esta amostra, assim com a dos 24 meses, é bem consistente com a

Linha de Base, o que é positivo para as análises de seguimento, principalmente pelo alto índice de respondentes reavaliados.

4. Avaliação dos indicadores

4.1- Situação Econômica e Artesanato

A figura 1 apresenta as distribuições das faixas de renda familiar em reais, na Linha de Base (barras da direita), no Seguimento de 24 meses (1ª Avaliação) e no de 36 meses (2ª Avaliação).

Observa-se importante aumento da renda nos primeiros 24 meses, com as categorias de maior valores predominando em relação à linha de base, que se manteve nos 36 meses. Este fato ocorreu em todas as associações, e questões de correção dos ganhos pela inflação nestes 3 anos não poderiam ser responsáveis pelo aumento por si só, principalmente pelo fato de estarmos avaliando faixas de valor. Ainda assim há famílias em situação de pobreza, com renda mensal entre R\$ 51,00 e R\$ 200,00.

Em termos de classe social, utilizando o Critério Brasil 2014 e a classificação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), vemos melhoras também. A figura 2 apresenta a evolução na pontuação da escala do critério, onde quanto maior a pontuação, melhor a situação. Não houve mudanças em relação aos 24 meses, ou seja, a pontuação não variou, e não há mudança de classe de renda. Isso reflete na distribuição das classes sociais, conforme mostra a figura 3.

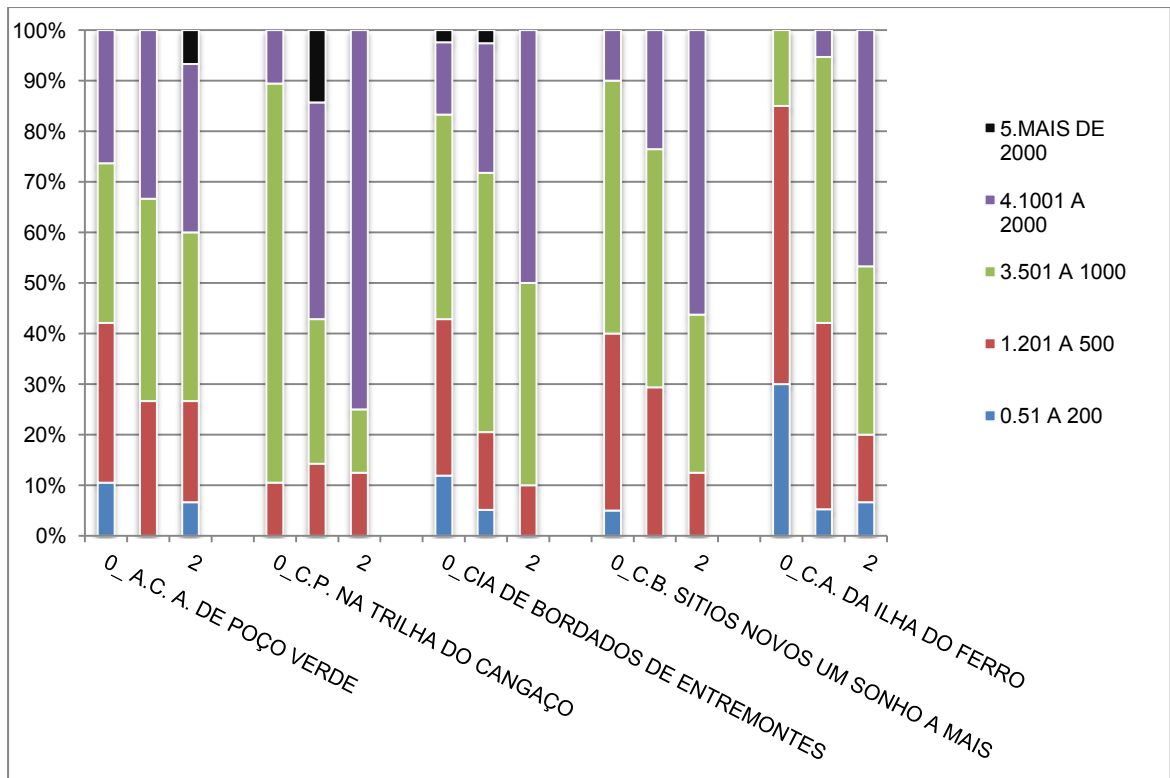


Figura 1- Comparação das faixas de renda familiar mensal.

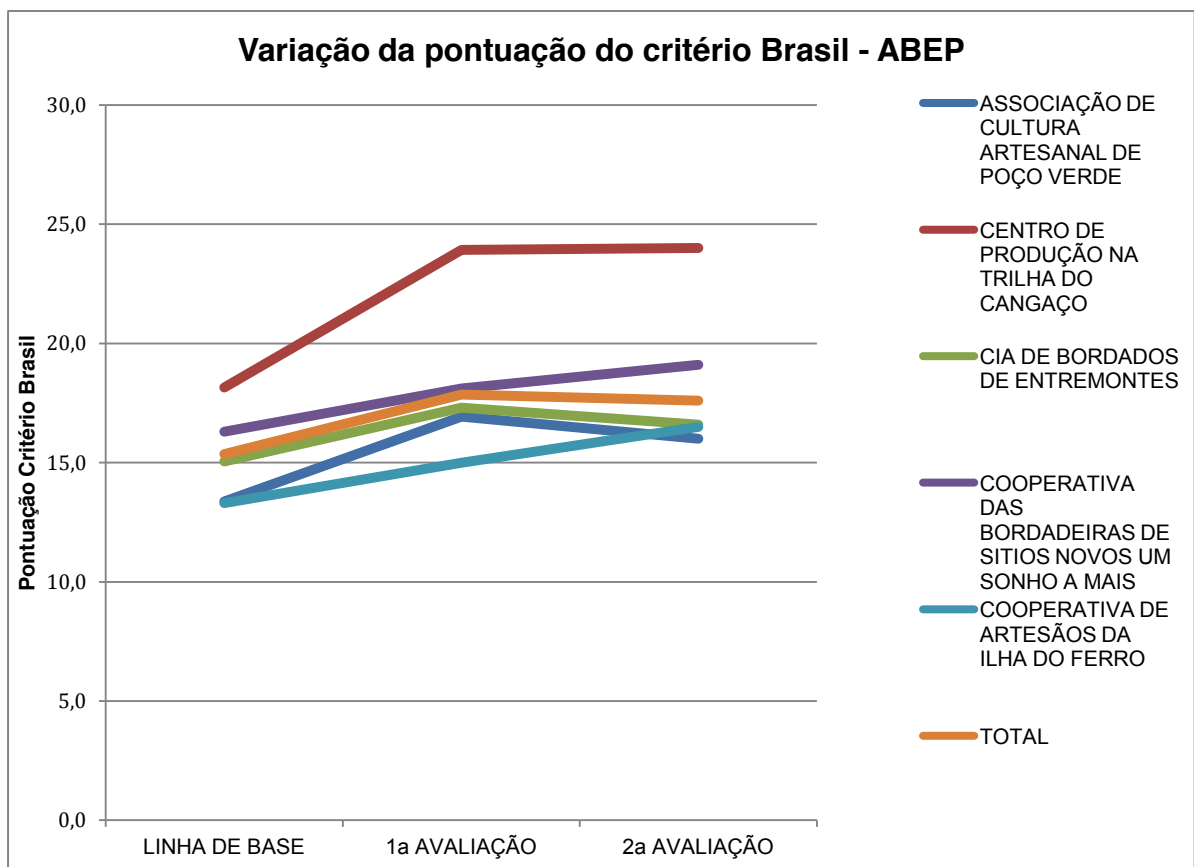


Figura 2- Variação da pontuação do Critério Brasil

Em termos da renda gerada exclusivamente pelo artesanato (Tabela 2), observa-se um aumento também em todas as associações, principalmente naquelas onde na linha de base a participação do artesanato era predominantemente pequena (entre 0 e 50 reais). Em uma análise para estimar o crescimento médio da renda com o artesanato, a partir das categorias declaradas, tomando o ponto médio de cada categoria, vemos pela Tabela 2 que no geral o crescimento foi de 108% de crescimento da renda gerada pelo artesanato, sendo que nos dados de Entremontes, Sítios Novos e Ilha do Ferro, este percentual ultrapassou os 100%. Os aumentos após os primeiros 24 meses se mantiveram, porém, em menor proporção. As taxas de crescimento da renda com artesanato foram em média de 17%, sendo que em Poço Verde houve uma queda de 25%, a única associação que mostrou esta tendência.

A variação menor que aquela apresentada em relação à linha de base era esperada, uma vez que o impacto maior foi em relação à renda com artesanato antes do projeto, que era muito pequena. Com o projeto em andamento, o aumento dos ganhos com artesanato passam a refletir talvez um aumento do portfólio de produtos, e não necessariamente no valor agregado do artesanato.



Figura 3- Distribuição do Critério Brasil segundo classes definidas pelo MDS

Tabela 2- Rendas médias geradas exclusivamente pelo artesanato

	Período	Renda Média com artesanato	Diferença	Variação %
ASSOCIAÇÃO DE CULTURA ARTESANAL DE POÇO VERDE	2a Avaliação	R\$148.333	R\$(51.667)	-25.8%
	1a Avaliação	R\$200.000	R\$73.762	58.4%
	Linha de Base	R\$126.238		
CENTRO DE PRODUÇÃO NA TRILHA DO CANGAÇO	2a Avaliação	R\$328.125	R\$51.202	18.5%
	1a Avaliação	R\$276.923	R\$63.502	29.8%
	Linha de Base	R\$213.421		
CIA DE BORDADOS DE ENTREMONTES	2a Avaliação	R\$184.375	R\$27.324	17.4%
	1a Avaliação	R\$157.051	R\$81.551	108.0%
	Linha de Base	R\$75.500		
COOPERATIVA DAS BORDADEIRAS DE SÍTIOS NOVOS UM SONHO A MAIS	2a Avaliação	R\$179.688	R\$67.923	60.8%
	1a Avaliação	R\$111.765	R\$59.133	112.4%
	Linha de Base	R\$52.632		
COOPERATIVA DE ARTESÃOS DA ILHA DO FERRO	2a Avaliação	R\$173.333	R\$23.333	15.6%
	1a Avaliação	R\$150.000	R\$105.000	233.3%
	Linha de Base	R\$45.000		
TOTAL	2a Avaliação	R\$337.951	R\$23.623	17.3%
	1a Avaliação	R\$298.580	R\$76.590	108.4%
	Linha de Base	R\$102.558		

Por outro lado, o número de artesãos com outro trabalho, além do artesanato, se manteve estável (figura 4), distribuídos em diferentes ocupações, como mostra a figura 5.

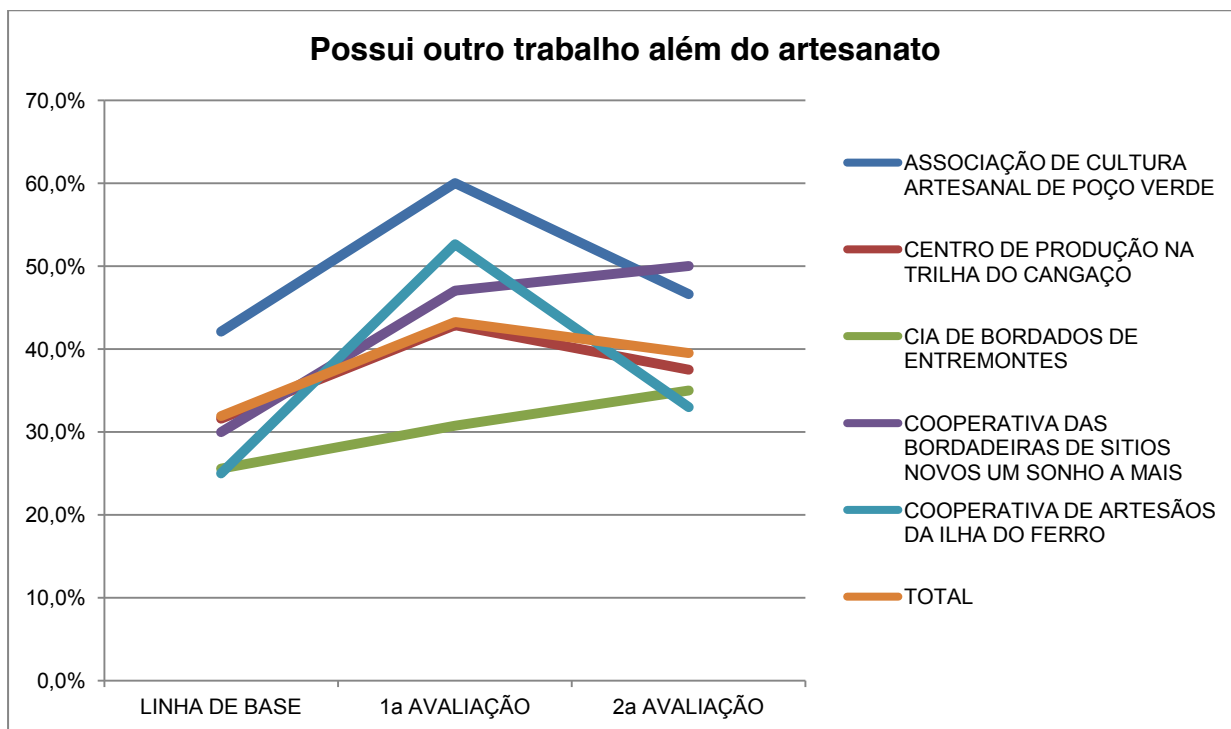


Figura 4- Variação do percentual de artesãos que possuem outro trabalho

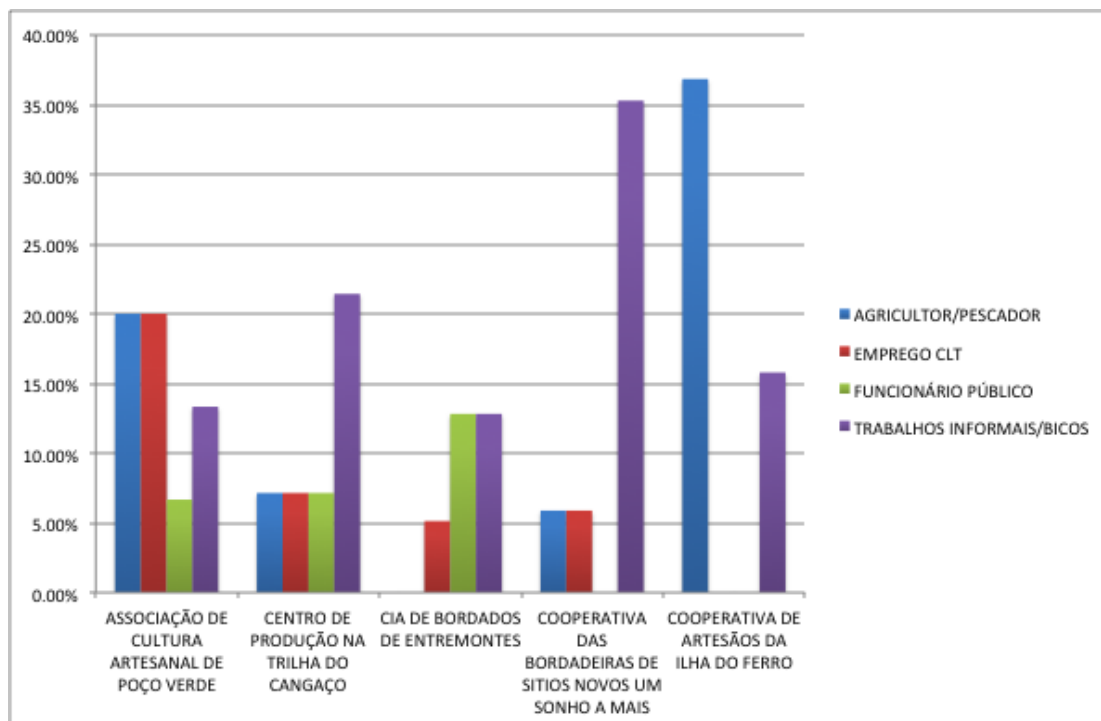


Figura 5- Percentual de tipos de trabalhos dos artesãos

4.2- Ambiente

Para esta dimensão foi criado o indicador ambiente, que é a soma das respostas às seguintes perguntas, com respectivas pontuações:

18. Você participa das decisões da associação?
 (-1) Nunca (0) De vez em quando (1) Sempre
19. Você tem acesso aos dados financeiros da associação?
 (-1) Nunca (0) De vez em quando (1) Sempre
20. A presidência/ coordenação da associação ouve suas opiniões e de seus colegas?
 (-1) Nunca (0) De vez em quando (1) Sempre
21. Você está satisfeito(a) com o que ganha com o trabalho na associação?
 (-1) Não (0) Indiferente (1) Satisfeito
22. Você está satisfeito(a) com o ambiente de trabalho na associação?
 (-1) Não (0) Indiferente (1) Satisfeito
23. Você está satisfeito(a) com a presidência/ coordenação desta associação?
 (-1) Não (0) Indiferente (1) Satisfeito

Desta forma, quanto maior o valor deste escore de soma, melhor o ambiente da associação. A figura 6 apresenta a evolução deste escore entre as 5 associações. A situação é de pouca variação, para resultados mais positivos, com exceção da associação Trilha do Cangaço, onde novamente houve uma queda significativa, indicando uma piora do ambiente, uma queda de aproximadamente 80% do indicador.

Essa associação apresenta uma situação bastante atípica e que deve ser considerada na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar ela é constituída por um grupo de artesãos com interesses bastante diversos. Em segundo lugar o único grupo constituído nessa associação, com uma atividade artesanal comum e interesses afins, é o das rendeiras de bilro. Todos os demais associados produzem individualmente seus trabalhos, fazendo uso de técnicas artesanais e materiais variados, tendo até associados que praticam apenas manualidades. Esses associados nem freqüentam a associação, produzem em suas próprias casas, e não configuram na prática um grupo de associados. Apenas constam no estatuto. Quando olhamos especificamente para o grupo de rendeiras, notamos uma

inversão desses resultados negativos dos indicadores, valendo para todas as avaliações que serão apresentadas a frente. E, por último, há de se considerar a condição exercida pelo presidente que não tem nenhuma representatividade de liderança perante o grupo.

Outras duas associações mostraram queda em relação à primeira avaliação, Sítios Novos e Ilha do Ferro. É necessário que se explore o motivo da piora no ambiente, pois em ambos casos há uma queda de cerca de 75% no escore.

No geral, o aumento permaneceu em 7% assim como na 1ª avaliação.

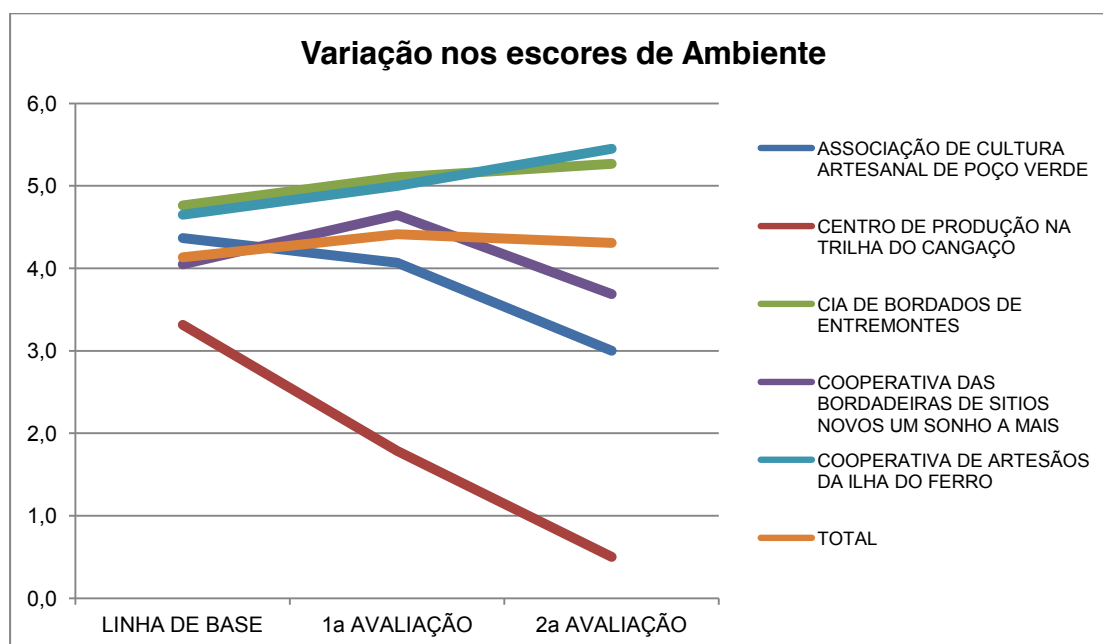


Figura 6- Variação dos escores do indicador de Ambiente. Quanto maior o escore, melhor o ambiente

Outras duas perguntas independentes também são indicadores de ambiente, e dizem respeito ao futuro próximo da associação e sua participação. A figura 7 apresenta os percentuais de artesãos que acreditavam que a associação ainda existirá daqui a 5 anos, e a Figura 8 o percentual que acredita que ainda fará parte da mesma. Nota-se pouca ou nenhuma variação, novamente com exceção da Trilha do Cangaço, de Poço Redondo. No geral, as avaliações de futuro, apesar de não terem se alterado, permanecem tão boas quanto no início.

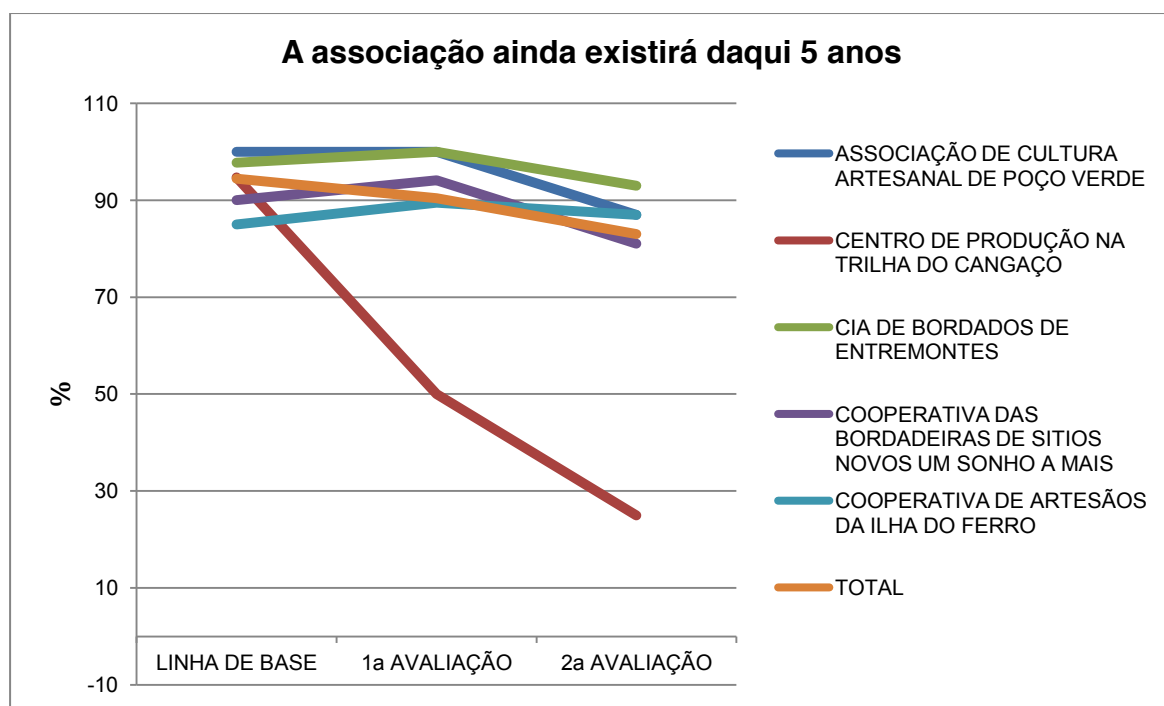


Figura 7- Porcentual de respondentes que concordam que a associação ainda existirá em 5 anos

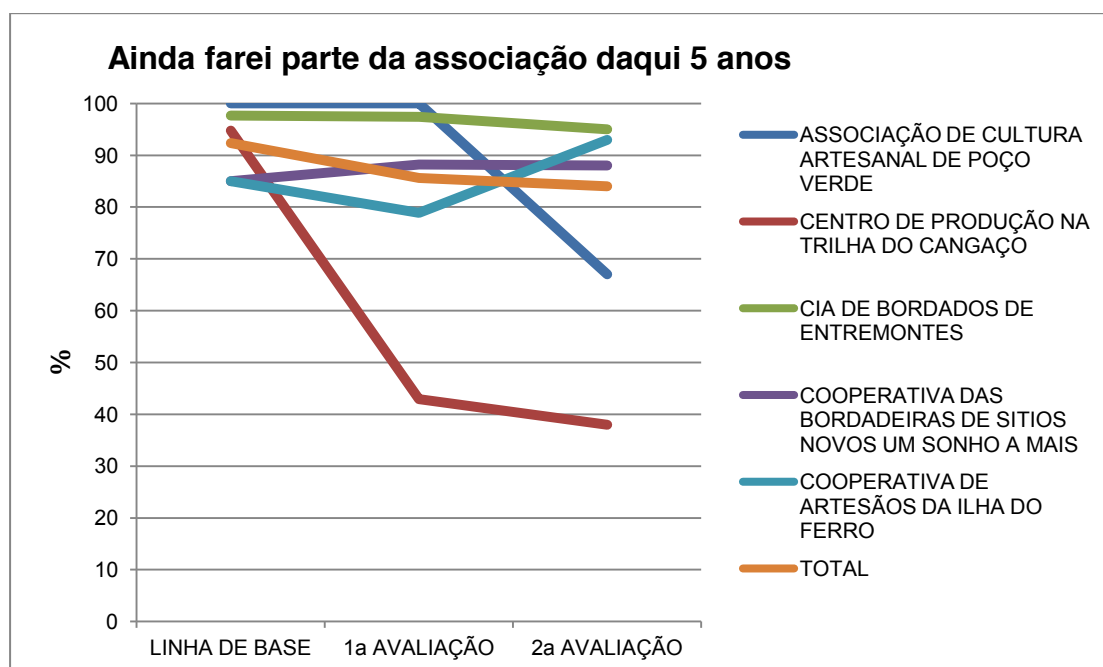


Figura 8- Porcentual de respondentes que concordam que ainda farão parte da associação daqui 5 anos

4.3- Empoderamento

Novamente, segundo definido na linha de base, o indicador para esta dimensão é formado pela soma das respectivas perguntas e valores de respostas:

28. Pensando na vida que o Sr(a) tem hoje, o Sr(a) se considera uma pessoa... ()

1. Feliz

0. Mais ou menos feliz

0. Nem feliz, nem infeliz

-1. Infeliz

29. O Sr(a) acha que, neste momento, o Sr(a) poderia mudar sua vida, acha que isso depende apenas do Sr(a)?

(1) Sim (-1) Não

30. No geral, quanta força (poder, impacto, influência) que o Sr(a) acha que tem em fazer esse(a) povoado/município um lugar melhor para se viver?

1. Um grande poder ()

0. Um pequeno poder

-1. Nenhum poder

A Figura 9 apresenta a variação deste indicador nos dois momentos de avaliação. Este indicador chama bastante atenção pela heterogeneidade entre as diferentes associações. Talvez por serem questões mais relacionadas à vida do artesão e sua inserção na comunidade, estas respostas se tornam extremamente dependentes de contextos que fogem do âmbito e controle do projeto. Observa-se que na linha de base a diferença já era grande, e em termos de seguimento, observam-se maiores variações em Entremontes (positiva), Poço Verde (negativa), Ilha do Ferro (positiva) e Trilha do Cangaço (positivo). No caso de Sítios Novos, não houve alteração significativa.

Aparentemente, nesta dimensão, não é possível que se atribua alguma causalidade à intervenção do projeto. Na linha de base já se observou inclusive que esta dimensão era independente das demais, o que pode explicar uma possível discordância entre os resultados positivos de

outros indicadores, e algo mais heterogêneo neste. Chama atenção a Trilha do Cangaço, que apresentou quedas nos escores da dimensão de Ambiente, mas apresenta melhora quanto ao empoderamento.

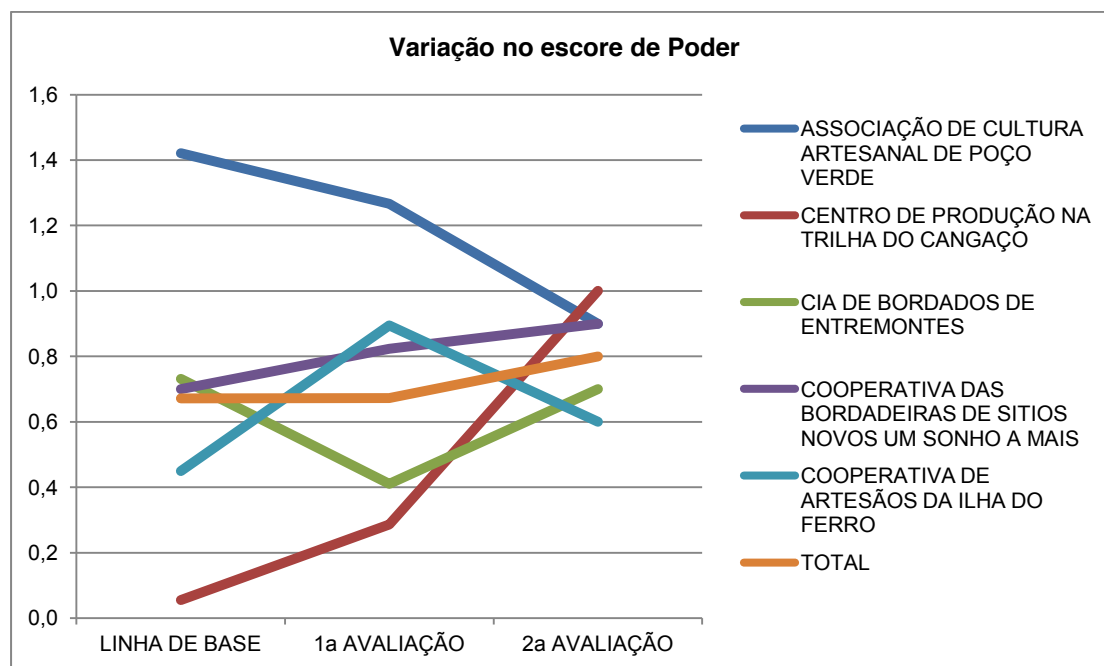


Figura 9- Variação do escore do indicador de Empoderamento. Quanto maior o escore, melhor o empoderamento

A Figura 10 corrobora a variação negativa ou positiva do empoderamento. Observa-se que na Trilha do Cangaço e na Ilha do Ferro houve mais pedidos conjuntos da comunidade para benefícios.

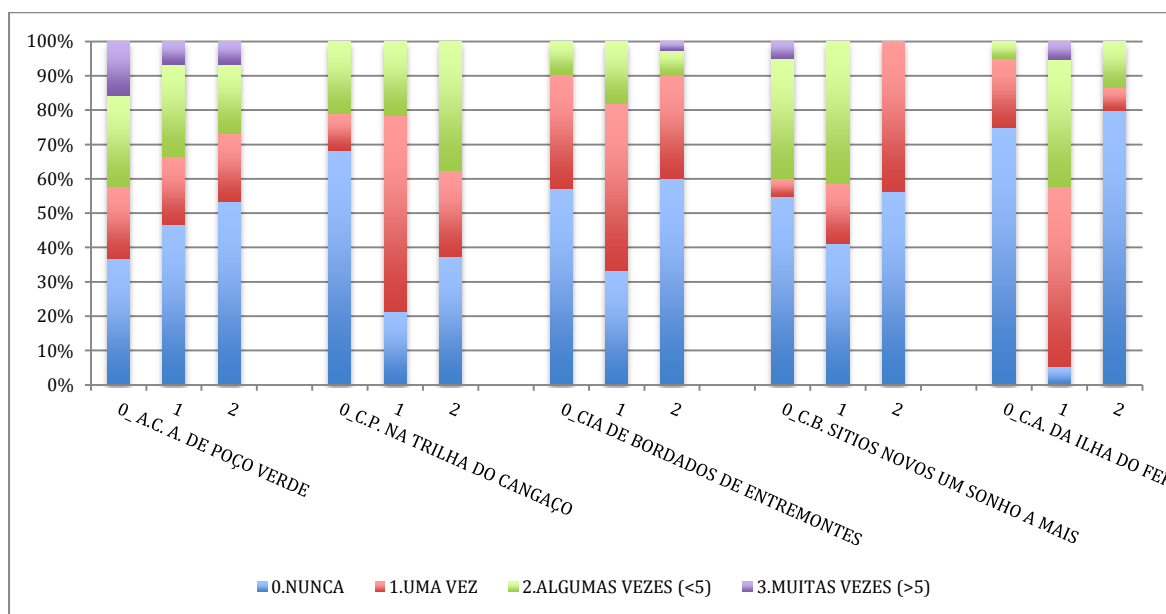


Figura 10- Variação nos pedidos conjuntos ao governo municipal.

4.4- *Confiança e solidariedade*

Um importante componente do capital social, a dimensão de confiança e solidariedade foi avaliada apenas pelo percentual de respostas positivas às perguntas “Pode-se confiar nos colegas artesãos”, “Maioria das pessoas está disposta a ajudar” e a discordância quanto à afirmação “É preciso sempre estar atento para que pessoas não tirem vantagem”.

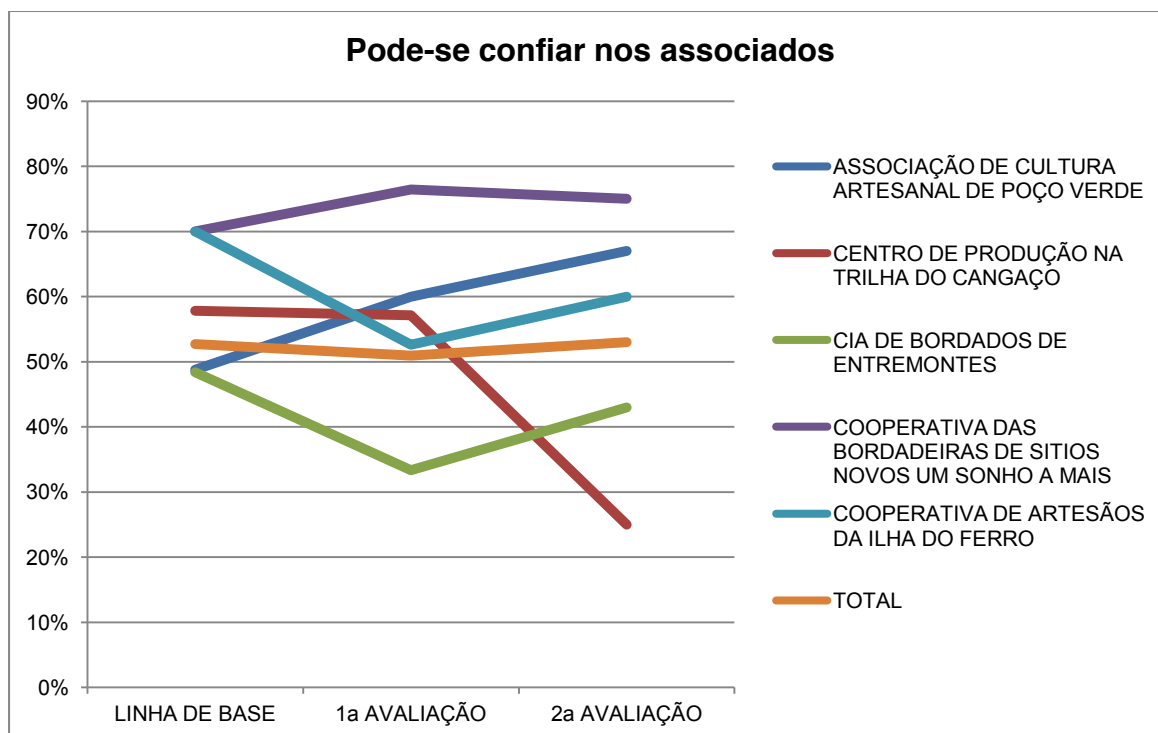


Figura 11- Variação no percentual de respondentes que dizem poder confiar nos colegas artesãos

Na figura 11, de forma geral, não há variação, estando em torno dos 50% aqueles que concordam com a afirmação. No entanto, observa-se nova queda na Ilha do Ferro, de mesma intensidade que na 1ª avaliação. Ilha do Ferro e Entremontes apresentaram aumento no indicador em relação à avaliação anterior.

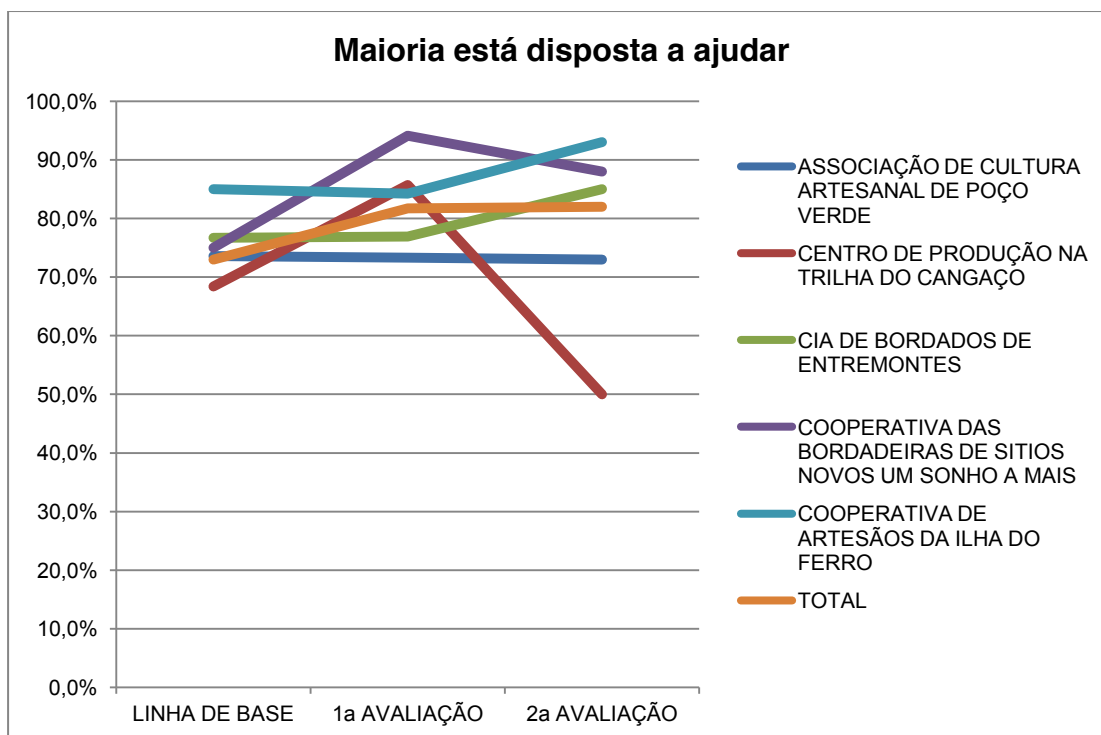


Figura 12- Variação no percentual de respondentes que dizem concordar com que a maioria das pessoas está disposta a colaborar

A figura 12, que diz mais respeito à solidariedade, notamos uma constância, de forma geral, e queda expressiva na Trilha do Cangaço, após ter apresentado pequeno aumento na 1ª avaliação em relação à linha de base. Mas este indicador se mostra bom, com os percentuais sempre acima dos 70% de concordantes.

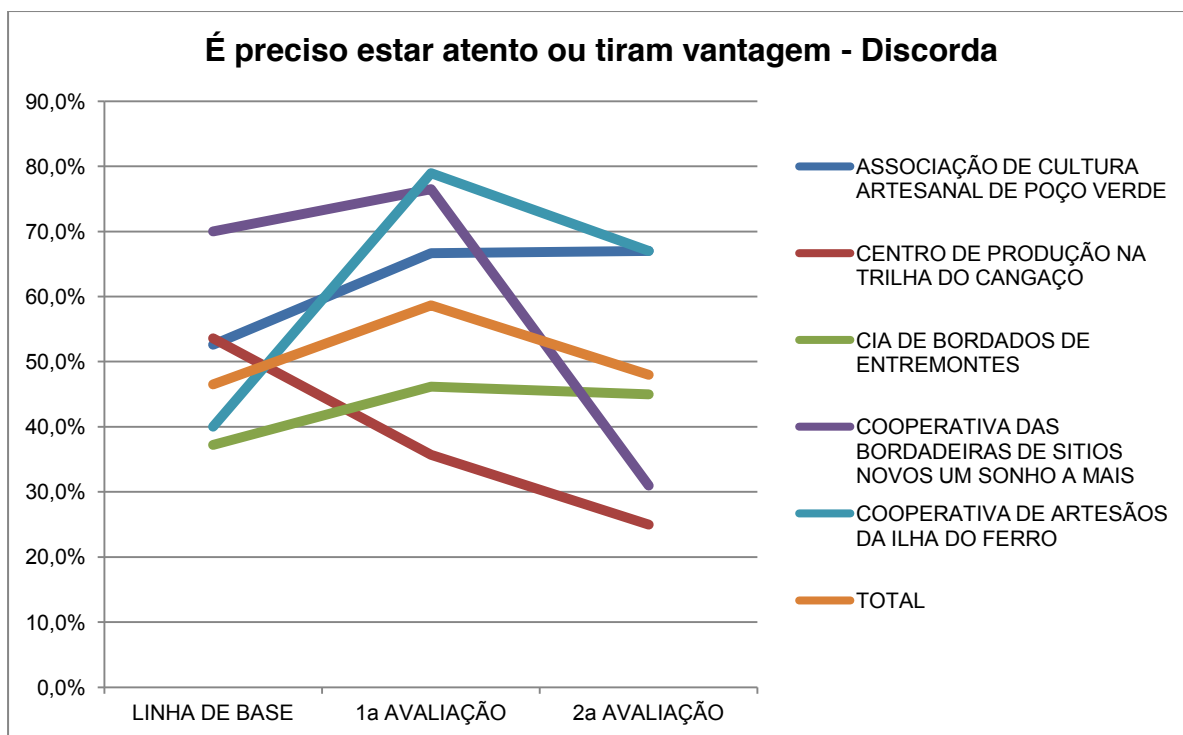


Figura 13- Variação no percentual de respondentes que discordam que é necessário estar atento aos outros, para que não tirem vantagem

A afirmação contida no terceiro indicador, Figura 13, mescla a confiança e solidariedade, e é feita na negativa: “*Você concorda que é preciso estar atento ou podem tirar vantagem de você?*”, ou seja, para ser um indicador de bom capital social espera-se um maior percentual de quem discorda da afirmação, e esta foi a resposta analisada. Este indicador é bastante heterogêneo entre as associações, diferentemente dos dois anteriores. A heterogeneidade ocorre mais na linha de base, sendo que as variações são praticamente as mesmas, com exceção da Trilha do Cangaço. No geral, há uma melhora do indicador, chegando a atingir 80% na Ilha do Ferro e Sítios Novos.

4.5- Criatividade

Nesta dimensão, a avaliação recai sobre os dois indicadores

33. O Sr(a) conhece algum artesão muito criativo? () Sim () Não

34. O Sr(a) se acha um artesão criativo?

() Não () Um pouco () Mais ou menos () Muito

Observa-se na Figura 14 que a grande maioria diz conhecer um artesão criativo, sendo que a maior variação positiva é na associação de Poço Verde. Nos demais casos há muito pouca variação, sendo que no geral nota-se que o indicador permanece constante.

No entanto, no outro indicador, nota-se uma pequena queda na autoestima como um artesão criativo. Chama atenção Entremontes, onde cerca de 40% dos entrevistados não se consideram criativos ou se consideram pouco criativos. Na linha de base, este percentual foi de cerca de 10%, portanto um aumento expressivo. Ocorre algo semelhante, com variação menor, na Trilha do Cangaço e na Ilha do Ferro, que saem de 10% e chegam hoje em 20% nas mesmas categorias (Não e Um pouco).

Tal fato pode estar vinculado à participação dos designers contratados para a idealização e desenho das coleções de produtos, tirando de certa forma este papel do artesão, que antes era exclusivamente dele.

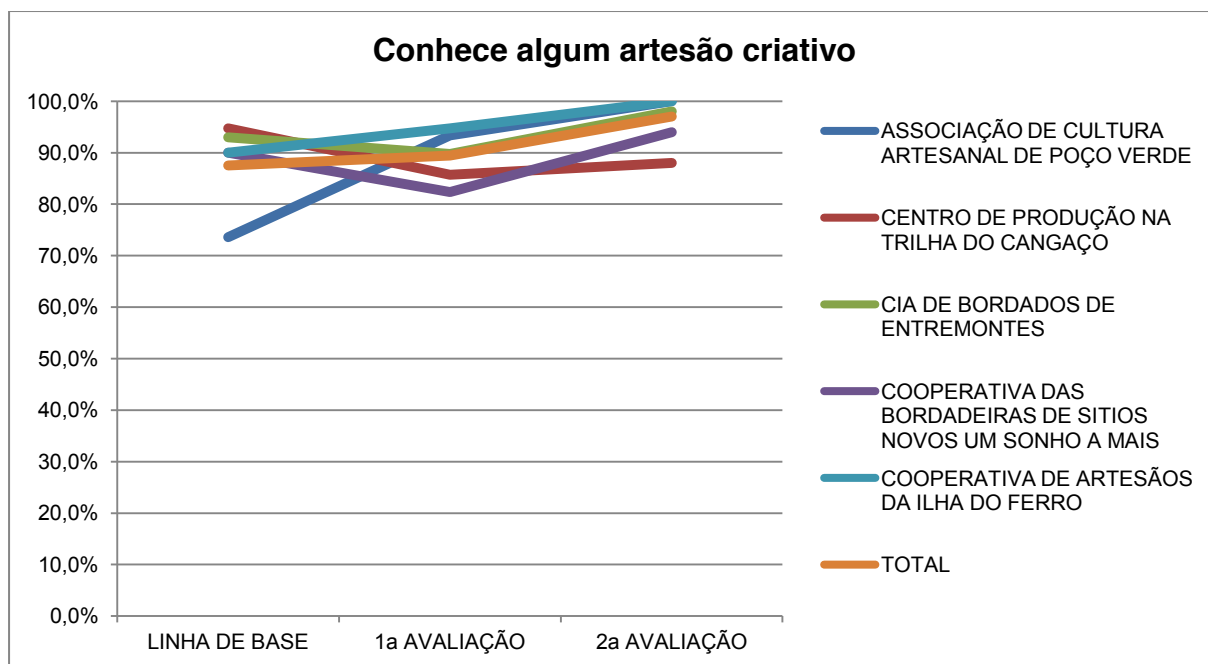


Figura 14- Variação no percentual de respondentes que dizem conhecer algum artesão criativo

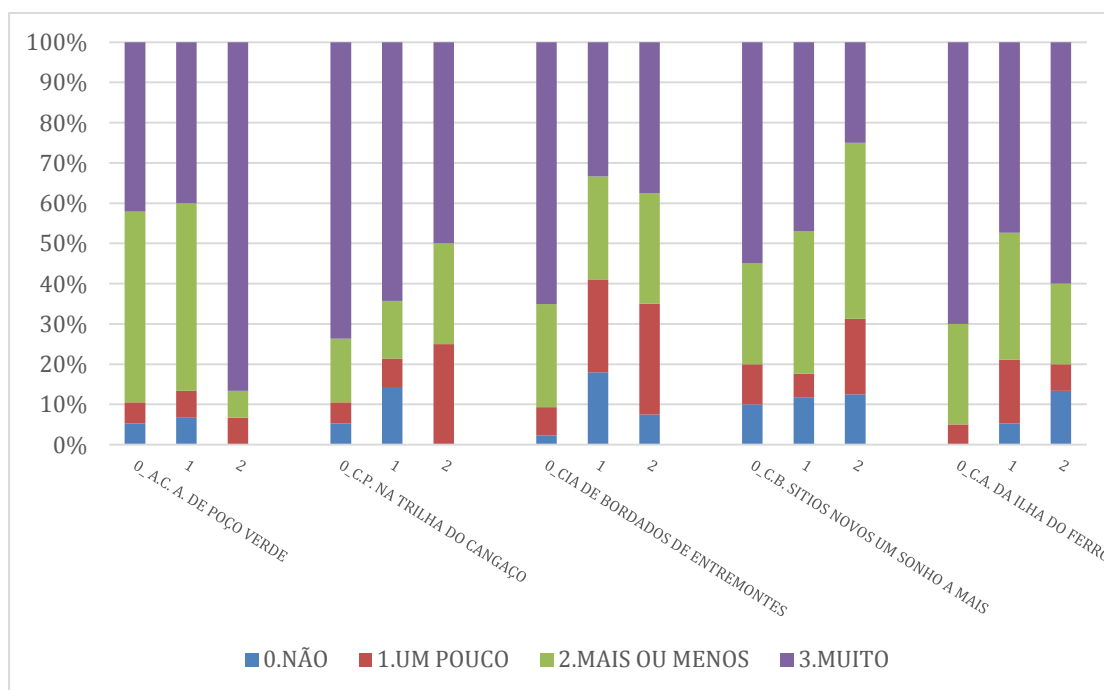


Figura 15- Variação das categorias de criatividade para a pergunta “SE ACHA UM ARTESÃO CRIATIVO?”.

5. Considerações Finais

Esta é a segunda avaliação de seguimento do projeto, e de forma geral não houve mudanças notáveis em relação ao seguimento anterior, a 1ª avaliação aos 24 meses.

Apesar de um aumento no percentual de artesãos com outras ocupações remuneradas, esta inferência ainda é válida. A soma dos dois fatos anteriores levou a uma melhoria das condições sociais, conforme mostra a classificação do Critério Brasil.

Em termos de Ambiente, aparentemente não há grandes mudanças, com exceção da associação Trilha do Cangaço, de Poço Redondo. Apesar de não haver variações, o ambiente é bastante favorável. As mesmas justificativas feitas na avaliação dos 24 meses vale aqui.

O empoderamento talvez seja a dimensão mais difícil de se avaliar à luz da intervenção do projeto, uma vez que diversos fatores contribuem para esta inserção social e controle sobre a vida. O próprio ambiente do povoado deve ter forte influência nesta dimensão, fato que leva a uma grande heterogeneidade nos valores médios dos escores. Há uma boa perspectiva de futuro, segundo os artesãos, com exceção novamente de Poço Redondo, que já havia demonstrado uma queda quanto ao ambiente da associação, que quase certamente está relacionado com esta falta de perspectiva para um futuro próximo, 5 anos.

A confiança e solidariedade parecem boas, com algumas variações negativas mais relacionadas à confiança nos colegas, que podem estar relacionadas a eventos pontuais de disputas internas. Mas de forma geral a maioria percebe uma solidariedade entre as pessoas do povoado.

A criatividade levou ao fato curioso de que os artesãos se percebem menos criativos, talvez pelo próprio fato do processo de criação não ser mais exclusividade deles, e sim de uma equipe de designers que assessoram o conceito, criação e desenho das coleções. Essa é uma estratégia assumida pelo projeto, pois para se alcançar os objetivos definidos, de 4 Coleções num prazo de 2 anos com 5 organizações coletivas, e com a perspectiva de produtos de alto valor agregado para mercado de luxo, não seria possível

envolver os grupos de forma aprofundada no processo criativo.

Por último vale observar que Poço Verde, há um total desinteresse por parte de grupo em manter viva a Associação. Somente um artesão, José Santos (“Dedé”), que detêm o conhecimento sobre todo o processo de fabricação das peças e consegue produzir sozinho toda a linha que foi desenvolvida. Os demais, por mais que tivessem tido muita chance de aprendizagem, não mostraram interesse e apresentavam instabilidade. Uma das que mais se beneficiou de atividades voltadas ao aprimoramento técnico. Dois artesãos foram levados para o sul de Minas para aprender técnicas de teares de 4 pedais; por duas vezes uma das maiores consultoras do Brasil em técnicas de tecelagem, Tiyoko Tomikawa, esteve com o grupo para ensiná-los e trabalhou arduamente na melhoria dos produtos e na qualidade; 28 oficinas de desenvolvimento de produto foram realizadas com eles. Disso conclui-se que, por mais que o discurso seja de que querem trabalhar com esse ofício, não se engajam e não estão, de fato, interessados. Vale destacar, de outro lado, o interesse e o envolvimento do artesão Dedé, que sozinho tornou possível concretizar o sonho de ver o portfólio de produtos concluído.

6. Conclusões

Ao se analisar as questões de capital social e desenvolvimento humano, frente aos resultados dos três levantamentos que compuseram o processo de avaliação, notam-se realmente as maiores mudanças na avaliação dos 24 meses, onde os indicadores de ambiente institucional, salvo uma exceção, melhoraram bastante, mostrando que talvez este tenha sido o tema onde ocorreu o maior impacto do projeto nesta dimensão.

Nos demais temas, como confiança e cooperação, notou-se pequenas variações, ressaltando que estes temas sofrem influências de diversos outros fatores exógenos às atividades do projeto, como questões sociais e políticas, inerentes de cada povoado.

O aspecto econômico melhorou consideravelmente tanto no nível micro, quanto no macro.

O mercado dos produtos foi amplamente expandido, algo difícil de quantificar, mas baseado no número de mostras onde os produtos foram expostos, 9 no total, pode-se dizer que novos públicos alvo foram atingidos, fora do estado e inclusive fora do país.

A variação média de aumento no número de produtos nos portfólios das associações foi de 66%, mas tendo em muitos casos mais que duplicado este portfólio.

Do ponto de vista do ticket médio dos produtos ficou em R\$ 495,67, correspondendo a uma variação média nos 24 meses de 101% em relação à linha de base, sendo que novamente em alguns casos esta variação chegou a mais de 300%, como em Poço Redondo e uma variação média nos 36 meses de 284,33% em relação à linha de base. É importante observar que as duas últimas Coleções, Interfaces e Retratos Iluminados, corroboram para uma elevação significativa do valor do ticket médio dos produtos, em função de dois fatores: bordados, rendas e têxteis terem sido usados para criar mobiliário, e objetos assinados por designers de expressão internacional e muito valorizados no mercado (Humberto e Fernando Campana). O aumento do valor de ticket médio do portfólio de produto está possivelmente relacionado com o aumento da renda gerada exclusivamente pelo artesanato, conforme reportado neste relatório e no de 24 meses.

Pode-se afirmar, que nos temas onde o projeto teria impactos diretos de suas ações, os mesmos foram detectados nestes levantamentos, evidenciando que a metodologia desenvolvida e implantada pode servir de base para projetos semelhantes, onde estes impactos têm grande chance de serem reproduzidos.